

Editorial

Planejar, organizar e defender a profissão

Orientar, fiscalizar e contribuir para o desenvolvimento da profissão no Estado de São Paulo é competência do CRB-8. Para cumprir essa tarefa a atual diretoria elaborou o Planejamento Estratégico para o triênio 2009, 2010 e 2011.

Mais do que projeção de ações no calendário, esta ferramenta é fruto de uma reflexão sistemática sobre o Conselho e seu papel, sua situação atual, suas forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças, benefícios e riscos, fatores limitantes e a capacidade de se cumprir os objetivos.

É essa reflexão que traz à tona aspectos que não são identificados no sufoco vivenciado pelos profissionais em seu dia-a-dia. São riscos não identificados ou não avaliados, oportunidades não mapeadas ou não valorizadas, ações não realizadas nos momentos oportunos, não antecipadas ou mudanças nos ambientes políticos não monitoradas. Aspectos cuja análise e tratamento pró-ativo são fundamentais para o fortalecimento do CRB-8 e da biblioteconomia enquanto área especializada do conhecimento.

Este instrumento de gestão será uma ferramenta que contribuirá na defesa da profissão e dos seus profissionais, garantindo à sociedade acesso à informação de qualidade e de forma democrática.

Diretoria CRB-8

Gestão

Planejamento Estratégico orientará ações do Conselho para próximo triênio



O Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região – Estado de São Paulo (CRB-8), apresentou o seu Planejamento Estratégico durante o “IV Workshop do Sistema CFB/CRBs e “Assembléia Geral dos Delegados Eleitores” ocorridos nos dias 17, 18 e 20 de março no Hotel Carlton em Brasília. (Pag. 2)

Entrevista

Maria Helena Barros defende Biblioteca Escolar

Professora fala sobre a importância da Biblioteca Escolar e os problemas que ela enfrenta devido à falta de políticas públicas. (Pag. 5 e 6)



Nacional

IV Workshop do Sistema CFB/CRBs em Brasília

Promovido pelo CFB, a quarta edição do evento teve como objetivo, a apresentação do “Manual de Gestão do Sistema CFB/CRBs”. (Pag. 7)

Ainda nesta Edição:

Planejamento Estratégico	3 e 4
Agenda da Biblioteconomia	8

Gestão

CRB-8 apresenta seu Planejamento Estratégico no IV Workshop do CFB

A complexidade de se conduzir uma organização de tamanha responsabilidade, como é o caso de um Conselho Regional de Biblioteconomia, não seria possível sem um sólido Planejamento Estratégico, diz Evanda Verri Paulino, presidente do CRB-8. Ela explica que este instrumento de gestão é resultado de uma série de reflexões e discussões da diretoria e colaboradores do CRB-8, após a análise da situação dos bibliotecários, do estado de arte da biblioteconomia, do mercado de trabalho e do próprio Conselho, seu papel e sua atuação. "Percebemos que seria fundamental a diretoria formalizar suas idéias, reflexões e análises em

uma ferramenta de gestão que auxiliasse nas iniciativas e ações a serem desencadeadas pelo Conselho".

O Planejamento Estratégico, que foi considerado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) como um modelo a ser seguido pelos demais conselhos regionais, apresenta um levantamento das principais informações do

CRB-8, além de uma análise externa e interna, acerca da sua situação atual, bem como a identificação das ameaças à profissão (fatores externos) e fragilidades inerentes à instituição, bem como dos pontos fortes (fatores internos) e oportunidades existentes, traçando assim

um diagnóstico, a fim de orientar e otimizar as ações da atual e das futuras gestões. "O resultado dessa reflexão forneceu duas imagens objetivas. A primeira, a do CRB-8 e seu contexto presente, e a segunda, as questões estratégicas a serem abordadas".

Na análise externa, o planejamento aponta dentre as ameaças à profissão, a falta de

políticas públicas sólidas para a implantação de bibliotecas públicas e escolares, pouca articulação e representação política dos bibliotecários junto ao poder público e falta de investimentos na divulgação da profissão, entre outros fatores.

Já no que se refere às oportunidades existentes, o planejamento apresenta as seguintes questões: ofertas de cursos de especialização e pós-graduação *stricto sensu*, estágios que permitem o exercício profissional desde o início da graduação, contribuição

na formulação de políticas públicas nas áreas de Educação e Cultura, entre outros.

No planejamento estratégico do CRB-8, as questões estão agrupadas em três grandes eixos: a Gestão do CRB-8, a Divulgação da Profissão e a Valorização do Profissional. Nelas está contida a maior parte das ações a serem desencadeadas pelo Conselho neste próximo período.



CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA

CRB-8, há 42 anos orientando, fiscalizando, representando e defendendo o exercício da profissão, no melhor interesse da sociedade.

Venha participar e contribuir para o desenvolvimento da biblioteconomia no Estado de São Paulo



Gestão**Planejamento Estratégico—15a. Gestão (2009 a 2011)****MISSÃO**

Ser um agente de excelência na orientação e fiscalização do exercício da profissão de Bibliotecário no Estado de São Paulo, contribuindo para o desenvolvimento biblioteconômico regional.

(RESOLUÇÃO CFB-62, 06-/07/2004, ART.4º, CAPUT)

OBJETIVOS

◆ Zelar, orientar, disciplinar, fiscalizar e defender o exercício da profissão de Bibliotecário, com a promoção e utilização dos meios de maior eficácia e eficiência.

◆ Julgar as infrações à Lei e à Ética Profissional.

◆ Funcionar como órgão consultivo das esferas públicas no Estado de São Paulo, no que tange ao exercício e aos interesses profissionais do Bibliotecário.

(RESOLUÇÃO CFB-62, 06-/07/2004, ART.4º)

MANDATO

Exercer ações deliberativa, administrativo-executiva, consultiva, disciplinar e contenciosa de primeira instância.

(RESOLUÇÃO CFB-62, 06-/07/2004, ART.5º)

VISÃO

Tornar-se uma entidade que, ao cumprir com as funções que lhes são próprias, principalmente a aplicação dos Códigos de Deontologia Profissional e a consequente função fiscalizadora, garanta à sociedade o benefício da melhor prática, e aos profissionais um espaço de valorização e respeito profissional.

VALORES

◆ Comprometimento com o cunho humanístico da profissão.

◆ Compromisso com a cidadania e a ética.

◆ Liderança com equidade e equilíbrio.

ANÁLISE EXTERNA**Ameaças à profissão**

◆ Falta de políticas públicas sólidas para implantação de Bibliotecas públicas e escolares com profissional habilitado.

◆ Pouca articulação e representação política dos bibliotecários junto ao poder público

◆ Falta de investimentos na divulgação da profissão. (estratégia em nível nacional)

◆ Distanciamento entre a legislação que regulamenta a profissão e os avanços que impactaram a prática do bibliotecário nas últimas décadas.

◆ Imagem conservadora e negativa da profissão.

◆ Esvaziamento da importância social da profissão (baixas taxas de leitura, baixa frequência às bibliotecas).

◆ Precarização das bibliotecas (sem bibliotecário e sem organização técnica da informação).

◆ Falta de integração entre as entidades profissionais.

Ameaças advindas do profissional

◆ Desconhecimento e desobediência à Legislação Profissional.

◆ Ações judiciais contra o CRB/8 (cientistas da informação, profissionais contrários à execução fiscal).

◆ Percepção de ineficiência do sistema CFB/CRBs pelos profissionais.

◆ Inadimplência relacionada aos compromissos financeiros com as entidades profissionais.

◆ Pouca informação a respeito das distintas funções das entidades de classe, principalmente dos CRBs.

◆ Queda na qualidade dos

profissionais que ingressam no mercado de trabalho.

OPORTUNIDADES**Divulgação e visibilidade da profissão**

◆ Presença do CRB8 em eventos culturais (simpósios, fóruns, encontros, seminários, feiras, etc).

◆ Inserção na mídia de grande porte.

◆ Intervenção em projetos culturais e educacionais públicos e privados.

◆ Contribuição na formulação de Políticas públicas na área da Educação e Cultura.

◆ Interação com instituições congêneres.

Qualificação profissional

◆ Ofertas de cursos de especialização e pós-graduação *stricto sensu*.

◆ Estágios que permitem o exercício profissional desde o início da graduação.

◆ Espaços para cursos técnicos.

ANÁLISE INTERNA**Gestão****Pontos Fracos**

◆ Comunicação e interação deficientes entre setores.

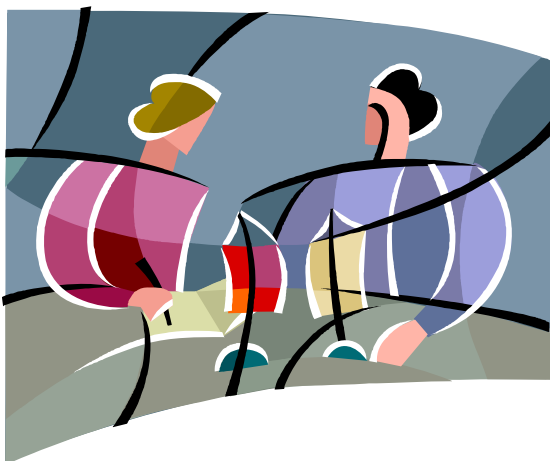
◆ Necessidade de racionalização das rotinas de trabalho e monitoramento de prazos.

◆ Morosidade na contratação de terceiros para agilizar serviços.

◆ Falta de atualização do cadastro dos profissionais e de Bibliotecas.

◆ Organização insatisfatória da





documentação.

- ◆ Ausência de gestão de RH.

Pontos Fortes

- ◆ Respeitabilidade e articulação do CRB/8 junto às Instituições profissionais.
- ◆ Presença política (nas Câmaras Municipais, na Assembléa Legislativa e junto às Prefeituras).
- ◆ Veiculação de imagens positivas sobre a profissão e o profissional na mídia.
- ◆ Organização e participação em eventos culturais e educacionais.

Infraestrutura

Pontos Fracos

- ◆ Equipamentos de informática com configuração inadequada.
- ◆ Desatualização e falta de padronização dos softwares utilizados.
- ◆ Inadequação dos espaços e mobiliário para o atendimento e desenvolvimento dos trabalhos.
- ◆ Ausência de recursos de acessibilidade.
- ◆ Ausência de projeto de sinalização.

Pontos Fortes

- ◆ Experiência docente e visão educacional da atual gestão.
- ◆ Conselheiros jovens e atuantes com diferentes experiências profissionais.
- ◆ Sede própria.

◆ Estrutura administrativa, financeira e jurídica adequadas.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Tornar-se uma entidade que, ao cumprir permanentemente com as funções de orientação e fiscalização do exercício da profissão, garanta:

- ◆ à sociedade que suas demandas sejam atendidas dentro da melhor práxis,
- ◆ e aos bibliotecários um espaço de valorização e respeito profissional.

Eixo I – Gestão do CRB-8

Ação 1 - Aperfeiçoar a relação entre Conselheiros, comissões e funcionários, objetivando o comprometimento com a missão do CRB.

Ação 2 - Acompanhar o Plano de Cargos e Carreiras.

Ação 3 - Melhorar os recursos tecnológicos e estruturais.

Ação 4 - Promover a reforma da sede e venda dos imóveis excedentes.

Eixo II – Divulgação da Profissão

Ação 1 - Projeto Informação Em Ação

- ◆ Reestruturar a política de comunicação do CRB, assegurando reformulação do site, boletins e rede de e-mails.
- ◆ Buscar espaços na mídia de grande porte para veicular matérias que tratem de temas relacionados com a Biblioteconomia.

- ◆ Estabelecer diálogo com interlocutores públicos e privados para o interesse da Biblioteconomia.

Ação 2 - Projeto CRB vai à Escola

- ◆ Esclarecer o papel do Conselho para estudantes

de Biblioteconomia.

- ◆ Divulgar a profissão em cursos de pedagogia.

Ação 3 - Projeto De olho na Legislação

- ◆ Acompanhar, avaliar e propor projetos de Lei municipais, estaduais e federais de interesse da categoria.

Ação 4 - Projeto Fala Bibliotecário

- ◆ Criar recurso de ouvidoria no site.
- ◆ Oferecer espaço para reuniões de Grupos de Trabalho.

Ação 5 – Projeto Mobilizador CFB

- ◆ Acompanhar o desenrolar do projeto.
- ◆ Propor ações de discussão sobre a Educação e Biblioteca Escolar.
- ◆ Pensar PL e intervenções nas políticas públicas na área da Educação e Cultura.

Eixo III – Valorização do Profissional

Ação 1 - Projeto Boas Práticas Profissionais

- ◆ Orientar e capacitar os profissionais por meio da realização de palestras, cursos, oficinas e workshops em temas relacionados à profissão

Ação 2 - Projeto Ética e Cidadania

- ◆ Atualizar os profissionais em aspectos relativos ao exercício profissional ético e comprometido com uma sociedade democrática.

Ação 3 – Projeto Eventos

- ◆ Organizar eventos comemorativos e de valorização do profissional bibliotecário.

Ação 4 - Projeto Fiscalização Educativa

- ◆ Divulgar a Legislação
- ◆ Acompanhar na imprensa referências ao Mercado de Trabalho do bibliotecário.



Entrevista

Falta uma política pública adequada para as bibliotecas escolares, diz especialista

A Doutora em Ciência da Informação, Maria Helena Toledo Costa de Barros, membro da Comissão de Educação do Conselho Regional de Biblioteconomia – 8. Região (CRB-8), fala sobre os problemas que a biblioteca escolar enfrenta e explica a importância deste recurso didático-pedagógico que vem sendo tratado com descaso pelas autoridades do setor educacional do Estado de São Paulo desde os anos 90. Leia a entrevista exclusiva que a professora concedeu ao Bob News.



BOB News – O que te motiva a estar engajada na defesa da biblioteca escolar?

Maria Helena - Não é de hoje que defendo e luto pela biblioteca escolar na rede pública de ensino, sempre ao lado do CRB-8. O que me move é entendê-la como laboratório de ideias, que promove o conhecimento e a cultura, complementando a sala de aula e dinamizando o ensino em qualquer escola. Deveria ser para todos, mas não é.

BN – Existem estudos sobre a situação das bibliotecas escolares?

MH- Orientei vários trabalhos acadêmicos voltados para essa temática, cujo ápice foi o trabalho de conclusão de curso apresentado por Emanuela Fernandes Arantes ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da UNE-SP/campus de Marília, em 2000,

denominado “A biblioteca escolar frente à política educacional no estado de São Paulo (1991 a 1999)”, merecedor do Prêmio Laura Russo, correspondente aos dois períodos da Gestão Covas. Ali está exposto o desmonte da biblioteca escolar no ensino público paulista (que já foi de excelência), deixando

espaço apenas para a rede privada, onde floresce e gera benefícios, favorecendo majoritariamente a faixa dos usuários socialmente privilegiados. Tal situação deixa à margem da informação e da leitura parcela significativa de um aluno que, afora a escola, encontra exíguas oportunidades, neste sentido.

BN – Os bibliotecários vêm exigindo uma política pública para este equipamento didático-

pedagógico desde quando?

MH- Desde os anos 90, percebe-se uma completa falta de sensibilidade das autoridades do setor educacional, no estado de São Paulo, quanto ao problema de existir essa lacuna na rede. Entretanto, o Conselho nunca se omitiu e, apesar da enorme dificuldade de agendamento, conseguiu expor suas reivindicações, em encontros nem sempre agradáveis e civilizados, com Fernando Moraes, Rose Neubauer (duas gestões) e Yara Prado (adjunta), secretários da Educação em nível de estado.

BN – Como o Estado de São Paulo vem tratando a questão da biblioteca escolar?

MH- Enquanto o País inteiro se mobiliza pelas campanhas do MEC, São Paulo permanece inerte, contrariando orientações superiores e a legislação específica.

BN – Quais as consequências sociais desta falta de política pública para as bibliotecas escolares?

MH- Pesquisas recentemente expostas na mídia, mostram que o nível de conhecimento tem baixado vertiginosamente entre os nossos alunos. Ao invés de complementar o que eles aprendem em sala de aula, diversificando e ampliando as fontes de informação disponíveis (multimídia, há longo tempo), impede-se-lhes essa possibilidade, banindo a biblioteca escolar da escola pública, através de

“O que me move é entendê-la como laboratório de ideias...”

“Tal situação deixa à margem da informação e da leitura parcela significativa de um alunado...”



subterfúgios ridículos, como mudanças de denominação do espaço e de indução ao uso indevido de profissão por parte de “inocentes úteis”.

BN – Existe legislação sobre a biblioteca escolar no Brasil? Se existe por que ela não está sendo cumprida pela Secretaria Estadual de Educação?

MH- A legislação que rege a biblioteca escolar, no Brasil, é inspirada no Manifesto da UNESCO para a Biblioteca Escolar. O Manifesto é apropriado pelos mais diversos países, de acordo com suas próprias características, mas todos se influenciando e, de certa forma, inspirando-se mutuamente pelo exemplo, principalmente

através de congressos e outras reuniões científicas da área de informação e de leitura. Em nosso país, de regime federativo, cada estado explicita essa política educacional de forma particularizada, através de leis e da necessária regulamentação. Em São Paulo, depois de um período conturbado em que o estado deixou de ter bibliotecas escolares para trocá-las pelos CICs

“...o nível de conhecimento tem baixado vertiginosamente entre os nossos alunos.”

(Centros de Informação e Criação), conceituados e implantados de maneira nem um pouco clara, seguiu-se muita argumentação por parte do CRB-8 e o Governador Luiz Antonio Fleury concordou em reverter a situação; mas, exarado o decreto, o apagar das luzes daquela gestão não permitiu que houvesse tempo hábil para que ele o regulamentasse. Desde então, a Secretaria de Estado da Educação vem se recusando, permanentemente, a criar bibliotecas escolares na rede pública de ensino, bem como a restaurar o quadro de bibliotecários escolares, que já teve em passado não muito remoto.

BN – Como o bibliotecário e o professor podem trabalhar na biblioteca escolar no Estado de São Paulo?

MH- Em artigo recente ao site *Infohome*, quis mostrar como seria importante o estabelecimento da parceria bibliotecário-professor para que, em conjunto, pudesse ser oferecido um serviço abrangente, em que o acervo fosse tecnicamente organizado, mas que o usuário tivesse a atenção de ambos voltada para o seu desempenho ótimo na busca e no encontro com a informação, bem como, quanto à sua formação como leitor, incluídos, aí a motivação para o estudo, a leitura e o desenvolvimento de habilidades informativas (“Information Literacy”).

BN – Quais serão os próximos passos na luta em defesa da biblioteca escolar no Estado de São Paulo?

MH- O Governador Serra acaba de destituir a Professora Maria Helena Guimarães de Castro do cargo de Secretária da Educação, substituindo-a



pelo Professor Paulo Renato, ex-ministro da pasta. Iremos, o CRB-8 e uma comitiva sempre obstinada, procurar uma aproximação, encarando-a como uma nova batalha, esperançosos na vivência político-acadêmica do novo secretário e, mais do que tudo, do intelectual sensível às questões sociais, pelo lado da Educação.

Maria Helena Toledo Costa de Barros

possui graduação em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1954), mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Campinas (domínio conexo-1985), mestrado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). Em 2003, tornou-se livre-docente em Disseminação da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Disseminação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Biblioteconomia, Ciência da Informação, leitura, ação cultural, bibliotecas públicas e escolares.



Sistema CFB/CRB**Manual de Gestão dos CRBs é apresentado na IV edição do Workshop**

Nos dias 17 e 18 de março, Evanda Verri Paulino, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região – São Paulo (CRB-8), Maria das Mercês Apóstolo e Concília Teodósio, respectivamente, vice-presidente e tesoureira, participaram do “IV Workshop do Sistema CFB/CRBs”, realizado no Hotel Carlton, em Brasília (DF)

Promovido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a quarta edição do evento teve como objetivo, a apresentação do “Manual de Gestão do Sistema CFB/CRBs”, documento que visa padronizar os processos de gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomias e a adoção do SPW (spiderware), sistema de gerenciamento de informações a ser utilizados por todos os CRBs.

A ferramenta permite às entidades a execução de forma simples de rotinas como, controle financeiro, atualizações cadastrais, entre outros processos.

No dia 20, o CFB realizou a “**Assembléia Geral dos Delegados Eleitores**”, com o objetivo de eleger os membros para a sua 15ª gestão (triênio 2009-2012). A eleição também ocorreu no Hotel Carlton em Brasília e contou com a presença da presidente do CRB-8; Regina Celi de Sousa, representante do Conselho Regional de São Paulo, está entre os membros eleitos. Os membros tomarão posse em maio deste ano.

“Tais atividades são importantes, pois constituem oportunidades de integração e troca entre os CRBs; outro

ganho neste sentido, foi a consolidação do **Projeto Mobilizador**, proposto pelo CRB-8, pois da Assembléia saíram ações efetivas que darão vida a esta iniciativa. A implementação do Projeto Mobilizador se faz urgente, uma vez que reforça a importância das bibliotecas e dos bibliotecários, pois São Paulo, por exemplo, já contabiliza alguns episódios em que profissionais que não os bibliotecários estão na condução de salas de leituras”, declarou Evanda.

Curtas**Software ajuda a combater o plágio em trabalho acadêmico**

Preocupadas em combater o plágio em trabalhos acadêmicos, instituições de ensino superior têm adotado



softwares que ajudam o professor a identificar os casos suspeitos.

Recentemente, a Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Faap e o Senac SP aderiram à ideia. A Universidade Anhembi Morumbi e a Universidade Cruzeiro do Sul utilizam esse tipo de ferramenta desde o início de 2008.

Alguns destes softwares estão disponíveis gratuitamente na internet. Os mais elaborados, em geral pagos, analisam cada parágrafo do documento enviado pelo aluno e o compara com o conteúdo de bilhões de sites da internet e de algumas bibliotecas eletrônicas, elaborando um

relatório com o índice de coincidências encontradas.

Esse é o caso do Safe Assign, um dos mais usados no País. O programa também compara o trabalho com todos os outros já submetidos à sua base de dados. Isso permite ao professor descobrir, por exemplo, se o aluno está reaproveitando uma pesquisa já apresentada em anos anteriores, explica Emerson Fabiani, coordenador da Escola de Direito da FGV.

O software não apenas identifica o trecho copiado como aponta o endereço eletrônico do conteúdo original, conta.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Pirataria de livros é alvo de relatório internacional

A pirataria de livros no Brasil foi destaque no relatório anual da Associação Internacional de Propriedade Intelectual (Iipa, em inglês).

O documento menciona como uma das causas a cópia de trechos de livros e até de obras inteiras, no caso das não dispo-

níveis no mercado largamente difundida nas universidades.

Advogado da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos, Dalton Morato afirma que “a inocente pastinha do professor” contribui para a queda na venda de livros no País e prejudica editoras e autores. Pesquisas do setor apontam queda de 44% na venda de livros entre 1992 e 2003, enquanto o número de alunos no ensino superior mais que dobrou.

Jorge Machado, coordenador do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação, da USP, defende que o material técnico-científico, produzido com verbas públicas de pesquisa, seja de acesso livre. 02/04/2009 - 12:17 - Agência Estado. *Fonte: Agência Estado.*



Acontece**XXIII CBBB 2009 de 5 a 8 julho na estância de Bonito, Mato Grosso do Sul**

No período de 05 a 08 de julho de 2009 acontecerá o XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – CBBB, na cidade de Bonito, Mato Grosso do Sul, promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB conjuntamente com a Associação Profissional dos Bibliotecários do Mato Grosso do Sul - APB/MS, e tem como Tema Geral “Redes de conhecimento, acesso à informação e gestão sustentável”.

O CBBB é promovido desde 1956 pela FEBAB, em parceria com associações filiadas, sendo um evento consolidado no cenário nacional, e constituindo-se num espaço privilegiado para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa e também propiciando oportunidades para o conagraçamento e atualização

dos profissionais da área.

Dentro da programação do XXIII edição do CBBB em 2009 serão comemorados os 50 anos da FEBAB e os 30 anos da APB/MS. Este CBBB apresenta uma proposta inovadora e pela primeira vez o evento acontecerá em uma pequena cidade do interior do país, apresentando de forma experimental inovações no seu formato.

Espera-se assim, proporcio-

nar aos congressistas, além de todas as temáticas de alta relevância para os profissionais da informação no contexto da sociedade da informação, a possibilidade de um tempo maior para a socialização, a convivência e o estreitamento das relações entre seus pares, inspirados e envolvidos pela beleza e exuberância da natureza que os cercará durante estes dias.

Agenda da Biblioteconomia**ABRIL****II Encontro de Gestão da Informação e do Conhecimento em Acervos Esportivos no Estado de São Paulo**

Data: 27 a 29 de abril de 2009

Local: Auditório do MUBE - Museu Brasileiro de Escultura - Av. Europa, 218 - Jardim Europa - São Paulo - SP. Público Alvo: Profissionais e estudantes das áreas de Educação Física, Biblioteconomia, Informação e Comunicação, Bibliotecários e demais profissionais que atuam em Bibliotecas, Centros de Documentação e Acervos Esportivos. NÚMERO DE VAGAS: 150 (Gratuito). INSCRIÇÕES: Enviar ficha de inscrição ao Centro de Documentação e Biblioteca da SEME por e-mail

sme.biblioteca@prefeitura.sp.gov.br ou fax: (11) 3396-6490.

Informações: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/esportes/servicos/biblioteca/0038>

Atualização da Língua Portuguesa (Novo Acordo Ortográfico).

Data: 27 a 30 de abril de 2009

Horário: Das 14:00 às 18:00h. Local: Centro - RJ. Inscrições e detalhes do programa no site: www.mcbusiness.com.br, pelo e-mail:

mcbusiness@mcbusiness.com.br, ou nos tels. (21) 2238.8896 / 8162.5227

MAIO**O Profissional da Informação em Projetos de Arquitetura da Informação - WE**

Data: 5 e 6 de maio de 2009.

Horário: Das 08:30 às 18:00h.

Local: Centro - RJ. Informações:

Este curso tem como objetivo prover conceitos e princípios de Arquitetura de Informação, demonstrando abordagens verídicas onde foram aplicadas algumas técnicas de Biblioteconomia ao formato digital. Destinado a bibliotecários, arquivistas, documentaristas, jornalistas e todos os profissionais envolvidos com conteúdo que procuram novos rumos para sua atuação profissional. Inscrições e detalhes do programa no site:

www.mcbusiness.com.br, pelo e-mail:

mcbusiness@mcbusiness.com.br, ou nos tels. (21) 2238.8896 / 8162.5227

Gestão da Qualidade em Serviço de Informação

Data: 25 e 26 de maio de 2009

(EM MACEIÓ). Horário: Das

08:30 às 18:00h. Local: Rua Pedro

Américo 18 - Poço - Maceió

(AL). Informações: o curso será

ministrado por VALÉRIA VALLS, Consultora em Gestão (Informação, Conhecimento e Qualidade), responsável por implementar e certificar Sistemas de Gestão da Qualidade. Tem artigos publicados em periódicos especializados do Brasil, Portugal e Inglaterra. Contato: Sra. Pascale no telefone: (82) 3217-1614, e-mail: nit@al.senai.br ou (21) 2238.8896 / 8162.5227 . Inscrições e detalhes do programa no site:

www.mcbusiness.com.br ou pelo e-mail:

mcbusiness@mcbusiness.com.br

Gerenciamento Eletrônico de Documentos

Data: de 25 a 28 de maio de

2009. Horário: Das 08:30 às

12:30h. Local: Centro - RJ. Infor-

mações: Curso destinado a pro-

fissionais que trabalham em Ad-

ministração Pública, arquivos

públicos e privados, direta e indi-

reta, da União, Estados e Municí-

pios Profissionais de Tecnologia

da Informação e demais interes-

sados em atuar em Gestão de

Segurança e Preservação da In-

formação Eletrônica. Inscrições e

detalhes do programa no site:

www.mcbusiness.com.br, pelo e

-mail: [\[ness@mcbusiness.com.br\]\(mailto:ness@mcbusiness.com.br\), ou](mailto:mcbusi-</p>
</div>
<div data-bbox=)

nos tels. (21) 2238.8896 /

8162.5227.